

Percepções visuais das principais etnias colonizadoras do estado do Paraná como referenciais para criação de design de superfície

Claudia Eugenia Kaczuk
Adriana Mariana Laufer
Alice Maria Ribeiro da Silva
Anelise Bittencourt Gerceski

Resumo

Este artigo apresenta um estudo realizado pelo grupo de estudos Cor, Forma e Superfície do Centro Universitário Autônomo do Brasil - UniBrasil, que tem como objetivo apresentar um levantamento bibliográfico de algumas das principais etnias colonizadoras do estado do Paraná e de conceitos relacionados ao design de superfície. Visa buscar referências visuais e dados teóricos com o objetivo de contribuir para a criação de estampas que valorizem a cultura dos colonizadores do Estado, e para tanto, são apresentados referenciais teóricos que permitiram definir o que é o design de superfície, quais são essas etnias e de que forma poderão ser trabalhadas. Destacam-se entre as etnias pesquisadas: a polonesa, a italiana e a ucraniana, países dos quais foram selecionados elementos projetuais representativos que serão utilizados posteriormente na criação de módulos para a repetição das padronagens, resultando na materialização de estampas, demonstrando através desse estudo a importância do levantamento bibliográfico e da pesquisa teórica no processo do design de superfície.

Palavras-chave: design; superfície; padronagem; colonização; Paraná.

Abstract

This article presents a study undertaken by the workgroup Cor, Forma e Superfície from Centro Universitário Autônomo do Brasil – UniBrasil, with the objective of bibliographic researching some of the main ethnic groups that have colonized the state of Parana and the related concepts regarding surface design. It seeks to gather sufficient data and visual reference in order to contribute to the creation of patterns that value the former colonizers culture, and, for such, it supplies the theory that allows the surface design to be determined, which ethnic group it refers to and how that design can be applied. Standing out among the different researched groups, the Polish, the Italian and the Ukrainian provided representative project elements that will further be used in the creation of modules for printing patterns and pattern repetitions, and therefore setting forth the importance of the bibliographical assessment and theoretical research of surface design process.

Keywords: design; surface; pattern; colonization; Paraná.

Introdução

O foco deste trabalho está concentrado em pesquisas sobre as colonizações de povos imigrantes que chegaram ao Paraná, buscando novas perspectivas e assim também contribuíram para construir o Estado; e influenciar em diversas áreas como arquitetura, artesanato, culinária entre outros. Através do método de levantamento bibliográfico, foram colhidos os dados sobre a imigração no estado do Paraná e também sobre os conceitos e principais definições dentro do design de superfície. A partir disto, foram selecionadas três das principais colonizações e alguns ícones de cada uma como elementos projetuais para que futuramente, sejam desenvolvidas estampas para cada colonização escolhida.

Método

Para este estudo realizou-se pesquisa bibliográfica que, “abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, jornais, revistas, livros monografias, teses, etc., até meios de comunicação orais e audiovisuais” (MARCONI E LAKATOS, p.71, 2002).

A revisão bibliográfica relativa ao tema foi realizada por meio de leitura analítica, onde buscaram-se os principais conceitos dentro do design de superfície. Realizou-se pesquisa bibliográfica sobre algumas das principais etnias que colonizaram o Paraná e identificaram-se elementos referenciais de destaque para o processo criativo.

Revisão de Literatura

1. DESIGN DE SUPERFÍCIE

Também conhecido como *Surface Design* (termo utilizado em países de língua inglesa), o design de superfície pode ser entendido como o tratamento de qualquer superfície presente em nosso dia-a-dia, em praticamente qualquer material, seja na forma de uma aplicação impressa (estampa) ou na própria confecção da peça ou produto (textura ou desenho), como uma padronagem obtida ainda na fase produtiva (de fabricação). No Brasil, o termo foi introduzido por Renata Rubim, designer gaúcha, na década de 80, termo este que ela trouxe dos Estados Unidos após um período que passara estudando no exterior. Para Evelise Rüttschilling um dos principais nomes no estudo de Design de Superfície no Brasil hoje, o mesmo pode ser definido como:

Design de superfície é uma atividade criativa e técnica que se ocupa com a criação e desenvolvimento de qualidades estéticas, funcionais e estruturais, projetadas especificamente para constituição e/ou tratamentos de superfícies, adequadas ao contexto sócio-cultural e às diferentes necessidades e processos produtivos (RÜTHSCHILLING, p.23, 2008).

Segundo RUBIM (2013, p.21) este termo foi utilizado para definir “todo o projeto elaborado por um designer, no que diz respeito ao tratamento e cor utilizados em uma superfície, industrial ou não”. Esse tipo de trabalho aparece em infinitas superfícies, entre as mais conhecidas estão: a têxtil, o papel, a cerâmica e nos produtos plásticos. Segundo RÜTHSCHILLING (2008, p.31) embora a origem da expressão design de superfície restringisse o seu campo de atuação ao design têxtil, no Brasil adota-se essa

nomenclatura para especificar projetos de design para superfícies de maneira ampla, sem vínculo reduzido a um material ou outro.

RÜTHSCHILLING (2008, p.47) afirma que o design de superfície vai “além da solução gráfica e visual, pois dá conta de solucionar problemas de relacionamento entre homem e objeto, conferindo tratamentos às superfícies que desempenham tarefas, levando em conta o entorno e o contexto de uso”, como por exemplo num piso antiderrapante ou na textura de um copo para fortalecer sua pega. De acordo com LÖBACH (2001, p.59) “a função estética é a relação entre um produto e seu usuário no nível dos processos sensoriais”, portanto num estudo de superfície não é levado em consideração somente o aspecto estético, mas também funcional. Na Figura 1, podem ser identificadas variadas aplicações de design de superfície, demonstrando a abrangência do tema.

FIGURA 01: Produtos que exploram o design de superfície



FONTE: RUBIM (2013)

Pensando o design de superfície como recurso de diferenciação, pode-se perceber que as empresas acabam utilizando o mesmo como agente transformador e como diferencial em seus produtos. FREITAS (2011, p.29) diz que, “o consumidor é bem informado sobre o que consome, busca interação com as empresas, intervindo até mesmo no processo de criação dos produtos”.

O design de superfície visa a trabalhar a superfície, fazendo desta não apenas um suporte de material de proteção e acabamento, mas conferindo à superfície uma carga comunicativa com o exterior do objeto e também o interior, capaz de transmitir informações sgnicas que podem ser percebidas por meio dos sentidos, tais como cores, texturas e grafismos. (FREITAS, p.17, 2011)

Entendendo que superfícies de qualquer natureza podem receber intervenções gráficas, cabe ao designer de superfície o trabalho de revestir um produto. Um projeto como esse, baseado em padronagens e não em estampas localizadas, deve compreender portanto princípios básicos construtivos dessa área de estudo, como: motivo, módulo e sistemas de repetição.

1.1 PRINCÍPIOS BÁSICOS CONSTRUTIVOS

Para trabalhar com as referências visuais que serão escolhidas através da pesquisa sobre os colonizadores do estado do Paraná, foi definido o uso de padronagem por repetição, muito conhecido na indústria têxtil como *rapport*. É neste tipo de design de superfície que se obtém as estampas contínuas. Elas normalmente são trabalhadas

através de alguns princípios básicos construtivos do design de superfície, como os módulos, sempre desenvolvidos a partir de motivos a serem escolhidos pelo designer ou cliente.

Segundo RÜTHSCHILLING (p.61-62, 2008) os elementos visuais podem se apresentar como: figuras ou motivos, onde os elementos são formas não-interrompidas, apresentando variações de tamanho, posição e até de forma; como elementos de preenchimento, correspondendo em geral ao tratamento do fundo e como elementos de ritmo, que possuem mais força visual que os demais, conferindo o sentido de continuidade e contiguidade de toda a superfície gerada. Um exemplo que torna de fácil entendimento a diferença entre módulo e motivo é o citado por FREITAS (2011, p.59), que fala sobre os mundialmente conhecidos azulejos portugueses – “o módulo está restrito ao meio de aplicação, ou seja, aos quadrados do azulejo e não aos desenhos do motivo, onde cada azulejo possui um desenho diferente, para que em seu total se veja a composição da cena”. Portanto os motivos são os desenhos escolhidos para fazer parte da cena, sendo que devem ser distribuídos em uma grade de referência a qual chamamos de módulo.

RÜTHSCHILLING define módulo e sistemas de encaixe como:

Módulo é a unidade da padronagem, isto é, a menor área que inclui todos os elementos visuais que constituem o desenho. A composição visual dá-se em dois níveis: depende da organização dos elementos ou motivo dentro do módulo e de sua articulação entre os módulos, gerando o padrão, de acordo com a estrutura de repetição, ou *rapport* (RUTHSCHILLING, p.64, 2008)

Repetição e sistemas de encaixe: A noção de repetição no contexto do design de superfície, é a colocação dos módulos nos dois sentidos, comprimento e largura, de modo contínuo, configurando o padrão. [...] chama-se “sistema” a lógica adotada para a repetição, ou seja, a maneira pela qual um módulo vai se repetir a intervalos constantes. (RUTHSCHILLING, p.67, 2008)

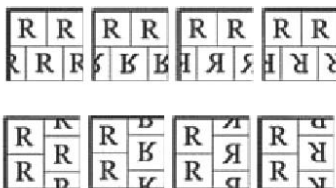
Num projeto de design de superfície do tipo *rapport*, o módulo (que contém o motivo) é distribuído de acordo com um sistema de repetição previamente escolhido. Este sistema de repetição pode ser alinhado ou não, e a estampa se torna mais complexa conforme não se enxerguem mais as emendas dos módulos dentro deste sistema, sendo os módulos representados pelo “R” na Figura 2.

FIGURA 02: Sistemas de Repetição

Sistema alinhado:



Sistema não-alinhado:



Fonte: adaptado de www.nds.ufrs.br (2016)

Nas estampas que serão desenvolvidas posteriormente para cada uma das colonizações paranaenses selecionadas, serão definidos os motivos (através deste artigo) que serão tratados como elementos projetuais, para que futuramente possam ser aplicados em módulos e distribuídos conforme um destes sistemas de repetição. Portanto, para a definição dos motivos faz-se necessária uma breve pesquisa sobre a imigração no estado do Paraná.

2. A IMIGRAÇÃO NO BRASIL E NO ESTADO DO PARANÁ

A população brasileira é resultado da miscigenação de vários povos que, ao longo da história, chegaram de diversas correntes imigratórias e de vários pontos do mundo. De acordo com ZAROSKI (2001), o período colonial contou com a presença de portugueses e espanhóis que aqui desembarcavam para buscar novos territórios. Em seguida tem-se a presença de holandeses e franceses que também objetivavam a conquista de novas terras. Junto com esses povos, várias etnias do continente africano foram introduzidas, com a finalidade da mão de obra escrava.

No século XIX, o Brasil acolheu várias raças que aqui buscaram melhores condições de vida, uma vez que em seus países de origem encontravam condições econômicas adversas, bem como conflitos sociais e guerras, que resultavam em desigualdade social e desemprego.

De acordo com PRIORI, et al (2012), dentre os povos que aqui fixaram-se, também podem ser citados, além dos portugueses, espanhóis, holandeses, franceses e africanos; os italianos, alemães, poloneses, ucranianos, árabes, japoneses entre outros.

Cada etnia trouxe a sua cultura, expressa na arquitetura, na culinária, nas vestes, nas músicas e danças, em comportamentos, crenças, além de objetos que fazem parte do dia a dia destes povos.

Da mesma forma que o Brasil, o Estado do Paraná recebeu ao longo de sua história, imigrantes de diversas partes do mundo, formando assim uma sociedade com tradições bem específicas, e ao mesmo tempo culturas bastante diversificada. A cultura dos imigrantes refletiu na economia do estado; claramente perceptiva no comércio, na educação, na indústria e no campo.

PRIORI, et al (2012), afirma que o processo imigratório do Paraná tem particularidades que o diferencia das demais regiões do país, pois aqui foram formados vários núcleos de colonização, oriundos de duas ou mais etnias; diferente do que aconteceu em outras partes do País, onde houve maior heterogeneidade de nacionalidades. Apesar de várias dificuldades, os imigrantes preservaram e divulgaram suas habilidades e diversidades culturais, fazendo do estado do Paraná, um celeiro multinacional.

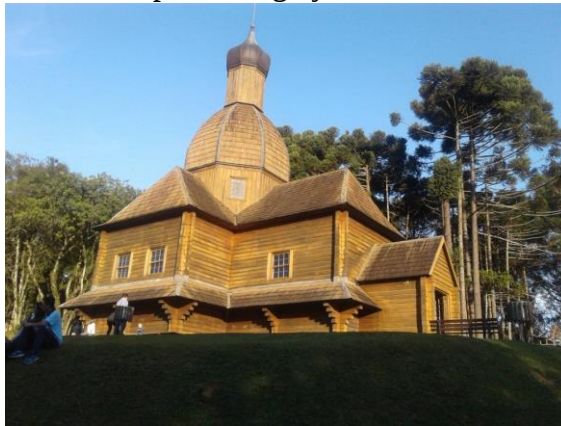
2.1 OS IMIGRANTES UCRANIANOS NO PARANÁ E SEUS ELEMENTOS CULTURAIS

O maior fluxo imigratório de ucranianos no Paraná aconteceu entre os anos de 1891 e 1911, período em que várias famílias vieram em busca de melhores condições de vida. De acordo com CZAİKOWSKI (2016), registrou-se a chegada de várias famílias nos períodos que compreendem as 1ª e 2ª Guerras Mundiais.

De acordo com o mesmo autor, as famílias oriundas da Ucrânia contribuíram muito para a colonização e desenvolvimento de importantes cidades como Mallet, Prudentópolis, Cruz Machado entre outras. Os imigrantes ucranianos atuaram na agricultura e na implantação de sistemas de cooperativas.

Dentre outras contribuições, pode-se citar a influente cultura trazida do leste europeu, cultura esta expressa em cultos religiosos, no artesanato, danças, músicas e vestimentas, além da arquitetura das igrejas com torres abauladas, conforme mostra a Figura 3.

FIGURA 03: Réplica de Igreja Ucraniana em madeira



Fonte: Foto das autoras (2016)

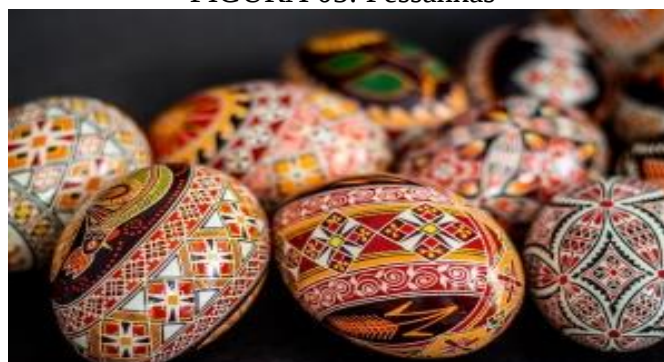
Outra tradição cultural trazida pelos ucranianos foram as pêsankas, que são ovos desenhados que representam a materialização de sentimentos. KOTVISKI (2016) explica que os desenhos das pêsankas são símbolos, conforme mostra a Figura 4, de votos e desejos que as pessoas dão ao presentear outros com estes ovos. Os desenhos praticados nos ovos apresentam divisões precisas e formas geométricas, com aplicação de cores com predominância do vermelho, preto, amarelo e laranja, conforme pode ser observado na Figura 5.

FIGURA 04: Simbolismo dos desenhos aplicados em pessankas

		<i>Riqueza, Saúde</i>
		<i>Cristianismo</i>
		<i>Fertilidade</i>
		<i>Amor, Felicidade</i>
		<i>Juventude eterna</i>
		<i>Fatura, Boa colheita</i>
		<i>Casamento</i>
		<i>Santíssima Trindade</i>
		<i>Longa vida</i>
		<i>Imortalidade</i>
		<i>Eternidade</i>
		<i>Proteção</i>

Fonte: KOTVISKI (2016)

FIGURA 05: Pêssankas



Fonte: KOTVISKI (2016)

A TPUK- Sociedade dos Amigos da Cultura Ucraniana (2016) destaca o grafismo ucraniano com seus desenhos geométricos, que também encontram-se em pinturas de tecidos, bordados e objetos de madeira, onde pode-se observar a riqueza de detalhes e a precisão na divisão dos espaços, conforme mostra a Figura 6.

FIGURA 06: Desenho aplicado à tecidos e pinturas e Bordado Ucraniano



Fonte: TPUK (2016)

Ao observar e analisar atentamente os elementos da cultura ucraniana, pode-se concluir que os mesmos são representados com exímia divisão e simetria, mantendo a padronização de linhas; cores, com predominância do preto, vermelho e alaranjado; além da constante repetição de formas. Esses elementos foram definidos para então serem utilizados no projeto de design de superfície como elementos projetuais da colonização ucraniana.

2.2 OS IMIGRANTES POLONESES NO PARANÁ E SEUS ELEMENTOS CULTURAIS

Os imigrantes poloneses chegaram em Curitiba, por volta de 1871, vindos da região da Silésia, e instalaram-se inicialmente nos bairros de Pilarzinho, Santa Cândida, Orleans, Lamenha e Abranches, foram 100 mil imigrantes que chegaram ao país até 1914, início da primeira guerra mundial. Em 1876, as colônias polonesas no entorno de Curitiba contavam com 3850 pessoas (REIS E SILVEIRA).

Conforme LAZIER (2003), merece destaque a carta do Visconde de Taunay que foi presidente da Província do Paraná, escrita em 1885 e endereçada aos poloneses, “escrevam a todos os mal aventurados de lá que aqui há uma nova Polônia, em que habitam a felicidade e a segurança, contrapostos as desgraças de lá”.

Dedicaram-se principalmente à agricultura, segundo FERNANDES (1997), formaram um verdadeiro cinturão verde em volta da cidade, mais tarde as colônias onde habitavam transformaram-se em prósperos bairros, difundiram o uso do arado e de outras técnicas agrícolas. Além da agricultura vieram da Polônia muitos marceneiros, ferreiros, trabalhadores especializados e intelectuais.

De acordo com o site Circulando por Curitiba, “ Curitiba é a segunda cidade fora da Polônia com o maior número de habitantes de origem polaca, superada apenas por Chicago, nos Estados Unidos. É a única cidade brasileira a possuir grafia em idioma polonês: *Kurytyba*.”

Em 1980, foi inaugurado o Memorial da Imigração Polonesa mais conhecido como o Bosque do Papa, em comemoração a visita do papa João Paulo II a Curitiba. Este lugar com uma área de 48 mil m², retrata o ambiente em que viveram os imigrantes poloneses, é composto por sete casas construídas com troncos de pinheiro encaixado, este estilo chama-se *skansen* um tipo rústico de casa, em que as vigas de madeira são encaixadas umas às outras (FIGURA 7), calçadas de pedra, equipamentos e utensílios usados pelos poloneses estão expostos neste lugar, outro símbolo que se destaca na arquitetura polonesa são os lambrequins, que aparecem nos beirais de muitas casas antigas, também encontrado no portal do Bosque do Papa (FIGURA 8). (JORNAL O ESTADO DO PARANÁ, 2013).

FIGURA 07: Casa polonesa no Memorial de Imigração Polonesa em Curitiba



Fonte: Internet (2016)

FIGURA 08: Lambrequim Portal Bosque do Papa



Fonte: Foto das autoras (2016)

Conforme FONTES (2006), os lambrequins são considerados ornamentos entalhados presentes em madeira e seu conjunto forma um bordado, sua função está no escoamento da água do telhado, há também considerações que seriam reprodução dos desenhos elaborados pela neve escorrendo do telhado, sendo assim, o lambrequim é considerado um elemento projetual de destaque da arquitetura polonesa o que justifica a sua escolha no processo criativo para o design de superfície.

FIGURA 9: Município de Piên



Fonte: As autoras (2016)

Na Figura 9 está um exemplo de lambrequim encontrado na cidade de Curitiba, região metropolitana e arredores. Os mesmos serão utilizados posteriormente como elementos projetuais para a colonização polonesa.

2.3 OS IMIGRANTES ITALIANOS NO PARANÁ E SEUS ELEMENTOS CULTURAIS

A necessidade do Brasil de aumentar a mão-de-obra na agricultura, coincidiu com a chegada dos primeiros imigrantes europeus, especialmente os italianos, que se instalaram em algumas regiões do país, entre 1877 e 1878. Na Província do Paraná, vieram especialmente imigrantes da região do Vêneto (MIMESSE e MASCHIO, 2015).

De acordo com as autoras acima (2015), no Paraná, os primeiros imigrantes foram instalados no litoral, em Alexandra, por estar situada próxima ao Porto de Paranaguá. Aos poucos, esta colônia tornou-se pequena para o grande número de imigrantes italianos, ao mesmo tempo que aqueles que tinham uma terra para cultivo, não conseguiram produzir devido às escolhas trazidas da Itália que não se adaptaram ao clima. Com o tempo, os imigrantes foram sendo levados para outros lugares, como a Colônia Nova Itália, em Morretes, mas que não prosperou devido aos mesmos problemas anteriores, além da precariedade das instalações e condições de sobrevivência que afetou a saúde de muitos imigrantes e suas famílias.

Mimesse e Maschio (2015), dizem que, com isto, muitos imigrantes deixaram o litoral em direção à Curitiba, onde se acomodaram em novas colônias que foram se instalando nos arredores da cidade.

Segundo Ferrarini (1973), algumas destas colônias são: Pilarzinho, hoje um bairro de Curitiba; Santa Felicidade, conhecido por ser um bairro turístico que valoriza a gastronomia, pois possui muitos restaurantes que servem comida típica italiana. A Figura 10 mostra uma casa típica, transformada em restaurante. Outra localização onde os imigrantes italianos se instalaram é Colônia Muricy, em São José dos Pinhais, que possui um roteiro próprio, com vinícolas e restaurantes típicos e Colônia Alfredo Chaves, atual cidade de Colombo.

FIGURA 10: Casa dos Arcos, Santa Felicidade



Fonte: Internet (2016)

Com o exposto acima, decidiu-se pesquisar a gastronomia. Portanto, o bairro de Santa Felicidade mostra-se apropriado como foco principal.

2.3.1 Santa Felicidade

Os imigrantes, vindos do litoral e chegando a Curitiba, receberam a informação de que poderiam comprar terras com bom preço nos arredores da cidade. Quinze famílias compraram as terras em 1878 e ali se estabeleceram. Assim foram chegando novas famílias, comprando outros terrenos e surgiram outras necessidades, como a construção de uma capela, casas comerciais e estradas. O local recebeu o nome de Santa Felicidade para atender ao desejo da irmã de um dos proprietários. (FERRARINI, 1973). O autor diz que a colônia prosperou dia a dia, e “Hoje Santa Felicidade é conhecida pelos seus famosos restaurantes que fornecem pratos típicos italianos” (FERRARINI, p.150, 1973).

FIGURA 11: Tipos de massas italianas



Fonte: Internet (2016)

Sendo um dos alimentos mais conhecidos da cultura italiana, inspiração de inúmeros pratos, a pasta ou massa, será o tema utilizado para elemento projetual no desenvolvimento das estampas com inspiração na cultura. A Figura 11 mostra os seus diferentes tipos e formatos.

Conclusão ou Considerações Finais

Com base nas pesquisas realizadas para este trabalho, conclui-se que as colonizações estrangeiras trouxeram muitas informações que influenciaram os paranaenses em diversos setores, contribuindo para enriquecer culturalmente este Estado. Nota-se que os hábitos e costumes de muitos imigrantes continuam a ser divulgados e praticados até hoje como forma de manter um elo de ligação com seus antepassados. Com base na coleta destes dados, pretende-se que posteriormente se inicie o desenvolvimento das estampas para cada etnia e a escolha dos produtos para a aplicação das mesmas, bem como a forma como serão aplicadas, de forma a valorizar a cultura local.

Como recomendação para a continuidade deste projeto, sugere-se que sejam pesquisadas outras etnias que também se fizeram importantes na colonização do Paraná.

Referências Bibliográficas

CIRCULANDO POR CURITIBA, 2009. Disponível em <<http://www.circulandoporcuritiba.com.br/2009/06/os-imigrantes-poloneses.html>>. Acesso em 15 de agosto de 2016.

CZAIKOWSKI, MARIANO. **A imigração dos ucranianos no Brasil**. Disponível em <<http://metropolia.org.br/cultura-ucraniana/etnia/ucranianos-no-brasil/>>. Acesso em 03 de setembro de 2016.

FERNANDES, Carlos Renato. **O Paraná**. Curitiba: (s.n.), 1997.

FERRARINI, Sebastião. **A imigração italiana na Província do Paraná e o Município de Colombo**. Curitiba: Editora Lítero Técnica, 1973.

FONTES, Luísa Cristina dos Santos . **Rendas arquitetônicas - lambrequins**. UniLetras , v. 27/28, p. 219-223, 2006.

FREITAS, Renata Oliveira Teixeira de. **Design de Superfície: ações comunicacionais táteis nos processos de criação**. São Paulo: Blucher, 2011.

JORNAL O ESTADO DO PARANÁ, 2013. Disponível em <<http://www.parana-online.com.br/editoria/cidades/news/116339/29/03/2005> -Atualizado 19/01/2013>. Acesso em 15 de agosto de 2016.

KOTVISKI, Vilson José. **Pêssankas**. Disponível em <<http://www.pessanka.com.br/site/a-pessanka/>>. Acesso em 09 de setembro de 2016.

LAZIER, Hermógenes. **Paraná: terra de todas as gentes e de muita história**. 1. ed. Francisco Beltrão: Grafit, 2003.

LÖBACH, B. **Design industrial: bases para a configuração dos produtos industriais**. São Paulo: Edgard Blücher, São Paulo, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade & LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**; 5 ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

MIMESSE, Eliane; MASCHIO, Elaine. Disponível em <www.hcomparada.historia.ufrj.br/revistahc/artigos/volume002_Num001_artigo003.pdf>. Acesso em 22 de agosto de 2016.

NÚCLEO DE DESIGN DE SUPERFÍCIE UFRGS. Disponível em <<http://www.nds.ufrgs.br>>. Acesso em 15 de agosto de 2016.

PRIORI, ANGELO, et al. **História do Paraná: séculos XIX e XX**. Maringá: Eduem, 2012.

REIS E SILVEIRA. **A imigração Polonesa no território Paranaense**. Disponível em <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1756-8.pdf>>. Acesso em 20 de agosto de 2016.

RUBIM, Renata. **Desenhando a superfície**. 3. Ed. São Paulo: Rosari, 2013.

RÜTHSCHILLING. Evelise Anicet. **Design de Superfície**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

TPUK . **Sociedade dos Amigos da Cultura Ucraniana**. Disponível em <<http://www.ucraniano.com.br/tpuk.html>>. Acesso em 11 de setembro de 2016.

ZAROSKI, NELSON GILMAR. **A utilização do tempo pelos imigrantes ucranianos de Prudentópolis**. Prudentópolis: Gráfica da OSBM, 2001.